MUIRAQUITÃ

Poemas

Wanderley Geraldo

Copyright © Wanderley Beraldo.
2020 - Todos os direitos reservados.

Beraldo, Wanderley.

Muiraquitã: /Wanderley Beraldo.
1ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2020.
2ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2023.

Poesia Brasileira.

Foto da capa: Lih Moura

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do autor. (Lei nº 9.610 de 19.2.98)

Contato com o autor:
E-mail: wanderleyberaldo@hotmail.com
Facebook: https://www.facebook.com/adm.beraldo/

Muiraquitã

Muiraquitã: Mesmo título do meu primeiro opúsculo mimeografo e distribuído no ano de 1984, quando os pruridos da poesia se fizeram presentes em minha mente inquieta.

Muiraquitã: Amuletos indígenas, pedras verdes naufragadas no lodo das lagoas sagradas, conhecidas, apenas pelos iniciados nos mistérios dos velhos pajés.

Muiraquitã: Amuletos poéticos, versos marginais naufragados na poeira das gavetas, que precisam ser resgatados, para conhecimento de neófitos e iniciados nos mistérios da poesia.

Muiraquitã: Versos nascidos para ser o olho direito de Lúcifer, o facho de luz do velho poeta.

Muiraquitã: É para ser lido e digerido e passado aos amigos, não é para ser engavetado, nem, tampouco "embibliotecado".

Muiraquitã: É para os poetas, contistas, cronistas, vadios, sonhadores e loucos.

Muiraquitã: São os olhos de cor celeste de Lih.

Evoé!

-

Limites

Quando, enfim, ultrapassar
Meus próprios limites,
Mergulharei na escuridão,
Para então aprender,
Com minhas próprias barreiras,
Toda a beleza da luz.

Quando, enfim, ultrapassar
As barreiras da vida,
Mergulharei na solidão,
Para então decifrar
Os mistérios dos meus limites
E me tornar claridade.

Quando, enfim, me libertar
Das amarras dos limites,
Cimentarão uma lápide
Sobre mim,
Sobre meus poemas,
E sobre a minha liberdade.

Desejo

Noite bela!

Lábios doces e macios,
Nacarados e indecisos,
Sorriem e se beijam.

Sussurros e silêncios
Desnudam
Delícias escondidas.

Abraços demorados
Estimulam
Carícias atrevidas.

Mamilos crescendo
Rápidos, vertiginosos
E pontiagudos.

A lua dança,
Brinda a vida
Plena de amor.

A pura alegria
Vira encanto,
Ousadia e nudez.

O fogo acende
A excitação
E o escândalo,
Corpos desesperados,
Cadeiras arrastadas,

Lençóis revoltos.

Meu vinho transborda.
Em ondas de arrepio
Indecente.

Não vejo mais nada
E me visto de você,
Novamente.

Noite perfeita!

Vagas

Tenho o coração grande,
Com vários espaços
Desocupados,

Quando ainda existem
Inúmeros peitos
Desabrigados.

Para habitar as vagas,
Não exijo seguro,
Tampouco, fiador.

Apenas, que apresentem
Uma prova de amizade
Ou fiança de amor.

De ceia e solidão

Nessa noite, somente nessa noite,
Quero jantar à luz de velas,
Com convidados especiais,

Jesus e suas parábolas,
Ravel e seu bolero,
Lorca e seus poemas.

Somente, nessa madrugada
Zombo da minha loucura,
Num jantar só para mim,

Rezando belas orações,
Ouvindo uma boa canção,
Lendo poemas espanhóis,

Tudo bem acompanhado,
De uma taça de vinho tinto.

Nessa noite, somente, nessa noite,
Sozinho, alegre e feliz,
Amo-me, estupidamente.

Somente, nessa madrugada
Vivo, gostosamente,
Minha própria solidão,

Sem dividir, com ninguém,
O silêncio do amanhecer,
Nem os sabores da ceia,

- A não ser com Jesus,
  Um bom compositor,
  Um grande poeta,

  E uma boa taça vinho.

Pesadelo

Quero, apenas, iluminar
A tua parte mais escura,
E tu te escondes da luz,
E foges para as sombras.

Quero, apenas, que ouças
Minhas palavras de fogo,
Porque elas são capazes
De queimar teus pecados,

E que ouças meu coração,
Tão repleto de ternuras,
Mas, tu foges desse amor,
Como de um assombro.

Tens medo desse passado,
Porque, talvez, o presente
Não possa te satisfazer,
Ou completar teu desejo.

Então, minhas pretensões
De muito amor e doçura
Desabam nas maldições,
Das antigas lembranças.

Não polirei mais meus poemas,
Pois parece que tens outra luz,
Que se mostra mais brilhante
Do que meu pobre diamante.

Ode ao vazio

Uma garrafa de vinho tinto
E uma taça solteira,
Brindam o encontro
Com a solidão,
Eterna companheira
Do meu coração.

Uma garrafa de vinho tinto
E uma taça solteira,
Brindam esse dia,
Onde o silêncio se faz presente,
A ausência não se fez ausente,
Insistentemente.

Mas, o poeta é um demente
Que ama, inconsequentemente,
Sonhos impossíveis,
Amores sem fronteiras,
Amores sem barreiras,
Amores que não se realizam,
Desejos que não se confessam.

Uma garrafa de vinho tinto
E uma taça solteira
E um poeta demente
Que, simplesmente,
Ama,
Incondicionalmente.

Lágrima

Assim como
Um ponto
Na página,
Pode ser o fim
Ou ainda
O prenúncio
Do recomeço,

Um pingo
De lágrima
No rosto,
Pode ser o fim
De uma dor
E o recomeço
De uma alegria.

Cântico de despedida

Quando você acordar, na próxima manhã,
Eu já não estarei mais presente nos teus sonhos,
Terei partido pela estrada do amanhã,
Fugindo de tantos pesadelos medonhos,
Que toda busca, que se fizer, será vã,
Me perderei, nas sombras de cantos tristonhos.

Deixarei lágrimas de sentidas saudades,
No travesseiro dessa derradeira noite,
Perfumes de momentos de felicidades,
Impregnados, nessas paredes, como açoite,
Sussurros quentes de vividas liberdades,
Em momentos noturnos de puro deleite.

Serei peregrino de longínquas distâncias,
Privo de luz, em meio a densa escuridão,
Serás prisioneira de remotas lembranças
Encerradas, nos arquivos do coração,
Não haverá quaisquer vestígios de esperanças,
De ressurgir no futuro nova paixão.

Terei sido apenas a sua melhor história,
Um silencioso caminhante nos dias teus,
E tu terás sido das lutas as vitórias
Mais importante dos inúmeros dias meus,
Continuaremos vivendo em nossas memórias,
Mas, agora já se faz muito tarde. Adeus!

•

Afrodite noturna

Noite vitoriosa de amor escandaloso,
Assistido do céu, por uma lua insana,
Voo imaginário de pássaro surpreso,
Aninhando-se no ventre do arco-íris.

Meus doces lábios de rubro morango,
Beijam, de passagem, tua boca aberta,
Algumas gotas de noviço vinho tinto
Caem, nos teus mamilos pontiagudos.

Para sorver essa delícia dos amantes,
Ajoelho-me, ao teu lado, tão penitente,
Que teu corpo já não é mais o corpo,
Mas, uma catedral de raro esplendor.

Então, numa rara liturgia ritualística,
Sussurro uma breve e poética oração,
Uma singela e simples prece de amor,
Em meio aos incensos de teu perfume.

Mas, teu instinto felino salta faminto,
Por sobre todos os meus propósitos,
Nossas humanas emoções explodem
No rito afrodisíaco da tua formosura.

Teu riso espontâneo desperta a orgia,
De milhares de estrelas assombradas,
E esse infinito brilho dos teus olhos
Fascinam a minha louca imaginação.

•

Concluo que o amor não tem limites,
Quando me entrego nos teus braços,
Esqueço de todas as agruras da vida
E desapareço na sedução do infinito.

E nesse instante da mais pura magia,
Quando o céu e a terra se misturam,
Deus derrama flores recém-colhidas
E perfumadas sobre nossas cabeças.

•

Romance

Não é pedir muito,

Quero, apenas, seu olhar
Como presente;

Apenas, seu toque
Como amor;

Apenas, seu carinho
De musa sonhada;

Apenas, o desejo
De uma paixão;

Só minha.

Não é pedir muito.